

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PARTO NORMAL E A IMUNIDADE DO RECÉM-NASCIDO E DA MÃE

Danyella Wallery Costa Maciel¹

Gabriella Luz Ribeiro²

Heloiza Ribeiro Peres³

Camila Silva e Souza⁴

RESUMO

Sem dúvidas, as discussões relacionadas aos benefícios do parto normal para a parturiente e para o recém-nascido (RN) tem ganhado relevância nos últimos anos, sobretudo, no que concerne aos pontos positivos que este propicia ao sistema imunológico do RN. Para tanto, surge então a necessidade de se debater a respeito dessa temática. Posto isso, a presente pesquisa apresentou como objetivo geral analisar o que trazem as atuais pesquisas a respeito da relação entre o parto normal e a imunidade tanto do recém-nascido quanto da mãe. Quanto a metodologia, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Assim, a amostra do presente trabalho engloba 20 artigos com objetivos em comum, tais objetivos constituem-se no intuito de identificar as possíveis contribuições do parto normal para a imunidade do RN e da mãe. Foi possível constatar que, o parto normal se mostrou bastante relevante no que tange a minimizar os riscos e problemas que seriam possíveis de acontecer em uma cesárea, além disso, se mostrou relativamente mais seguro, favorecendo o sistema imunológico, uma vez que quando o feto tem contato direto com as secreções vaginais da parturiente há a produção de importantes células para a imunidade.

Palavras-chave: Parto normal. Gestante. Parturiente. Recém-nascido. Imunidade.

Data de Aprovação: 22.10.2023

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2023.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: wallerydany12@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: lovegabiluz253@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: heloizakim@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: camilasilvasouza@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Em primeiro viés, torna-se imprescindível que a gestação caracteriza-se por um rol de mudanças de ordem hormonal e fisiológica, as quais afetam de maneira direta tanto a gestante, quanto o feto. Inerente a isso, torna-se válido delinear que existem duas principais formas de parto, quais sejam: normal e cesáreo (Araújo *et al.*, 2022).

Quanto a isso, delineia-se que, o parto normal, sem dúvidas, apresenta uma série de benefícios para a gestante e para o recém-nascido (RN), quando em condições viáveis, levando em consideração que nessa modalidade não são realizados procedimentos cirúrgicos invasivos que trazem riscos e desconfortos significativos tanto no parto como também no pós-parto (Pereira *et al.*, 2022).

Cabe aqui mencionar, que o parto normal é o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a melhor opção para a maioria das gestantes saudáveis. Já que, corrobora para uma recuperação mais rápida da parturiente, este tipo de parto permite o desenvolvimento do sistema imunológico do RN, além de possibilitar ainda um maior vínculo entre a mãe e o bebê (Araújo *et al.*, 2022).

A relação entre o parto normal e a imunidade do recém-nascido (RN) e da mãe tem sido objeto de estudos e pesquisas. Há evidências científicas que apontam para benefícios imunológicos específicos associados ao parto vaginal em comparação com o parto por cesariana (Silva *et al.*, 2022).

Embora a relação entre o parto normal e a imunidade do recém-nascido e da mãe seja complexa e envolva múltiplos fatores, as evidências apontam para benefícios imunológicos específicos associados ao parto normal, que contribuem para o desenvolvimento de um sistema imunológico mais saudável no recém-nascido. Porém, é extremamente importante destacar que cada caso é único e que o melhor tipo de parto deve ser avaliado e decidido em conjunto com o médico, considerando a saúde e segurança da mãe e do bebê (Pereira *et al.*, 2022).

Inerente a isso, surge então à problemática do presente trabalho, a qual se constitui a partir do seguinte questionamento: o que trazem as atuais pesquisas a respeito da relação entre o parto normal e a imunidade tanto do recém-nascido quanto da mãe? Para tanto, foram então determinados os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa.

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho foi analisar o que trazem as atuais pesquisas a respeito da relação entre o parto normal e a imunidade tanto do recém-

nascido quanto da mãe. Seguido dos objetivos específicos: discutir a respeito do parto normal, contextualizar a importância da participação da gestante para a tomada de decisão junto com a equipe de saúde sobre o tipo de parto, averiguar a necessidade do pré-natal e discorrer sobre a relação entre a imunidade e o parto normal.

Para tanto, com este estudo, será possível analisar de forma mais aprofundada e atualizada a relação entre o parto normal e a imunidade, agregando novos conhecimentos à área da Enfermagem Obstétrica. Sendo então pertinente tanto para os profissionais do âmbito da enfermagem, como também para a sociedade, de modo que as pessoas sejam conscientizadas a respeito dos benefícios relacionados ao parto normal.

Portanto, o presente estudo é justificado pela necessidade de compreender como o tipo de parto pode influenciar a imunidade da mãe e do recém-nascido, além de contribuir para a produção de conhecimento na área da Enfermagem Obstétrica e orientar a prática clínica baseada em evidências científicas.

2 METODOLOGIA

Após estabelecido o tema da pesquisa, problematizou-se a temática em questão, e concomitante a isso, foram delimitados os objetivos da pesquisa, sendo realizada uma revisão na literatura, buscando entender quais os principais aspectos relacionados aos benefícios do parto normal para o RN e parturiente.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o intuito de investigar como o fenômeno acontece, através do qual foi possível obter conhecimento necessário acerca de suas causas e efeitos, além de atribuir importantes conclusões. A revisão integrativa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Desta forma, este método objetiva-se em fundamentar e responder os assuntos aqui propostos (Tricco *et al.*, 2018).

A revisão integrativa seguiu as respectivas etapas: identificação da questão emblemática da pesquisa, identificação de estudos relevantes acerca da temática, seleção de pesquisas, mapeamento dos dados dos estudos analisados, descrição dos resultados (Tricco *et al.*, 2018). Além disso, seguiu-se ainda o PRISMA (Revisão integrativa) analisando informações relacionadas ao título, resumo, introdução, método, discussões e conclusões do estudo (Tricco *et al.*, 2018).

Após a leitura do resumo foram selecionados os artigos que seriam lidos na íntegra, e assim, foram mapeados os principais resultados e discussões desses estudos, foi levado em consideração aspectos como: ano de publicação, título, resultados e conclusões do estudo (Peters *et al.*, 2020), cujo instrumento de coleta de dados foi elaborado pela pesquisadora principal da pesquisa.

A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados e bibliotecas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico.

Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto normal, gestante, parturiente, recém-nascido, imunidade. Todos os descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos “and”.

Para a seleção dos estudos foram utilizados alguns critérios de análise, entre elas pode-se enfatizar que foi feita uma análise criteriosa a respeito dos títulos, bem como dos resumos das publicações. Assim, após averiguar se aquele estudo, de fato, apresentava consonância com a temática em questão foi feita a análise completa do texto.

Os estudos que se mostraram interessantes para a pesquisa foram agrupados em uma tabela *excel* e, foram mapeados seus principais resultados, para que assim, fosse então feita uma discussão dos resultados e conclusões, comparando-os com os resultados de outros autores.

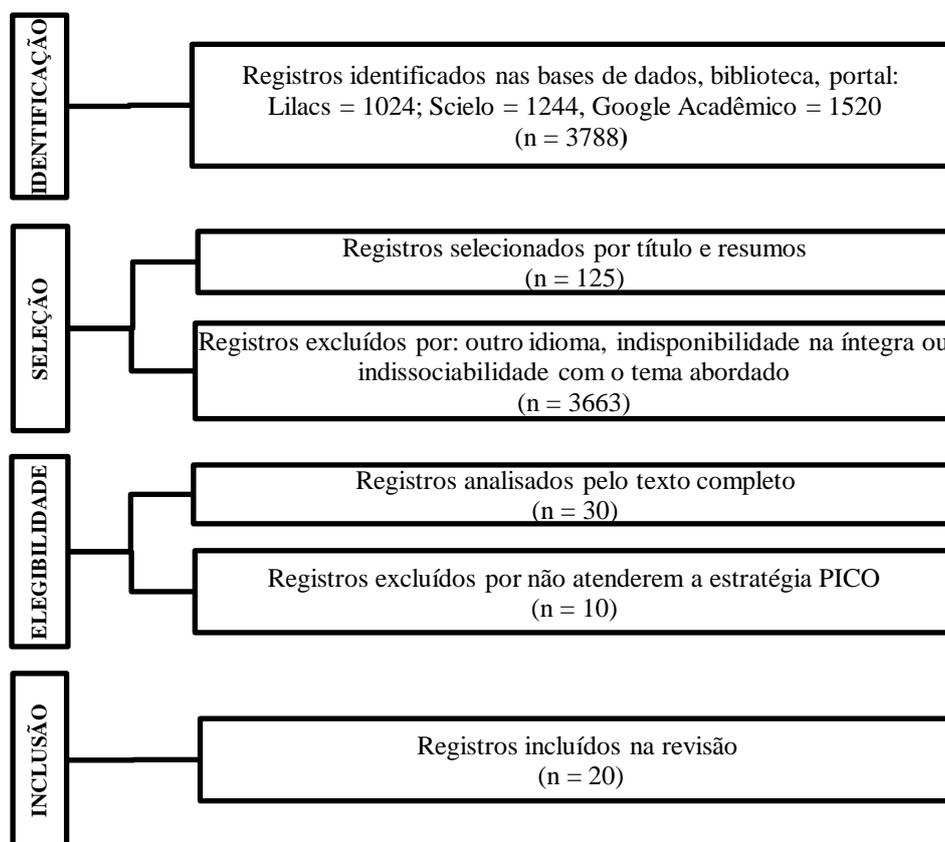
Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2010 a 2023, no idioma português ou inglês, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem em consonância com a temática, repetidos e incompletos. Para análise dos resultados, utilizou-se a síntese de cada estudo incluído na revisão, bem como comparações entre as pesquisas. Após a realização da análise descritiva dos estudos, foi feita a caracterização dos resultados a partir de quadros, fluxogramas, e categorias temáticas evidenciando assim os principais resultados obtidos.

3 RESULTADOS

Na base de dados foram pré-selecionadas 3788 publicações. Após aplicar os critérios de inclusão, 125 publicações foram incluídas e submetidas à leitura do título e do resumo. Foram excluídos 3663 estudos que não abordavam a temática central e estavam repetidos ou incompletos. Como resultado, foram selecionados 20 artigos para

análise na íntegra. Assim, 20 artigos responderam a questão norteadora deste estudo. O fluxograma da seleção dos artigos para a revisão de literatura está descrito na figura 1.

Figura 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todos os artigos foram desenvolvidos no Brasil, com idioma português, em periódicos nacionais. No que tange ao ano de publicação, 1 artigo foi publicado em 2015, 1 em 2018, 3 em 2019, 4 em 2020, 9 em 2022, 2 em 2023. O quadro 1 apresenta a identificação e características dos estudos.

Os estudos foram agrupados em categorias de acordo com a similaridade da temática, identificação e características dos estudos. Assim, o quadro 1 consta uma síntese dos estudos incluídos, segundo autores, título, ano, objetivos, metodologia, e principais resultados

Quadro 1: Artigos encontrados referentes aos benefícios do parto normal.

Títulos / Autores/ Ano	Objetivos	Metodologias	Resultados
1- Benefícios do parto normal/ Araújo <i>et al.</i> (2022).	Expor os benefícios do parto normal, sendo importante informar aos meios acadêmicos e científicos, assim como incentivar os profissionais de saúde, que por sua vez incentivarão gestantes durante o pré-natal.	É uma pesquisa de caráter exploratório e bibliográfica, que teve como base investigativa três artigos entre os anos 2016 e 2018.	Sem sombra de dúvidas o parto normal ainda é a via de parto mais segura e que apresenta mais benefícios, tanto para a mãe quanto para o bebê. Cabe ao profissional de saúde trazer informações de seus benefícios às gestantes, ainda durante o pré-natal, para que se sintam seguras quanto a esta via de parto.
2- Autonomia da parturiente na escolha da via de parto./ Araújo <i>et al.</i> (2023).	Analisar, através da fala de puérperas, se houve a influência do profissional de saúde na sua decisão sobre o tipo de parto e se, em conjunto com um quadro clínico favorável, foi respeitada essa escolha	Pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. O levantamento de dados foi feito durante o mês de setembro, por meio de questionário, com 1 pergunta aberta e 8 fechadas, e simultaneamente aplicado em puérperas em uma maternidade da rede pública e uma da rede privada do município de Volta Redonda, Região do Médio Paraíba - RJ.	A análise dos questionários evidenciou que o número de cesarianas na rede privada é maior em comparação com a rede pública, tendo relação direta com o perfil econômico da mulher e de sua família. Ficou evidente a importância da consulta de pré-natal adequada realizada pelo enfermeiro e médico obstetra.
3- Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos./ Carneiro <i>et al.</i> (2015).	Identificar através dos discursos a percepção de mulheres acerca do parto natural e parto cirúrgico.	Estudo de abordagem qualitativa.	As mulheres entrevistadas relataram que o parto natural dói, mas é melhor do que o parto cirúrgico; que o parto cirúrgico é realizado antes do trabalho de parto e que é programado para a realização da laqueadura. Os resultados evidenciaram, ainda, que as mulheres se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento.
4- Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura./ Carvalho e Cerqueira (2020).	Analisar na literatura nacional a influência do pré-natal na escolha do tipo de parto das gestantes brasileiras.	Estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa exploratória, tendo como referência uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) disponível nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura da América Latina e Caribe (LILACS) no período de 2009 a 2018, sendo selecionados e analisados 08 estudos.	Identificaram-se 8 artigos no período estudado. Os estudos apontam o déficit nas assistências de pré-natal, na prestação de informações adequadas para assegurarem às mulheres a autonomia da decisão por parto normal ou cesáreo.

<p>5- Perfil clínico obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto./ Chitarra <i>et al.</i> (2020).</p>	<p>Identificar o perfil clínico/obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto.</p>	<p>Estudo de corte transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, em um hospital público universitário em Uberlândia-MG o qual realiza cerca de 200 partos/mês. Participaram do estudo 250 puérperas selecionadas aleatoriamente. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista.</p>	<p>Das 250 mulheres pesquisadas, 188(75,2%) evoluíram para cesárea e 62(24,8%) para parto normal, destas 199(79,6%) eram casadas e 51(20,4%) solteiras. Quanto à história obstétrica 103(41,2%) eram primigestas, nulíparas, 200(50,0%) nenhum aborto. Das 89(35,6%) que apresentaram indicações de cesariana as principais foram: Oligohidrânio 11(12,3%), escolha da paciente 10(11,2%), Hipertensão Arterial 7(7,8%) e Pré-eclâmpsia 4(4,5%).</p>
<p>6 - Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura./ Cortez, Ribeiro e Silva (2023).</p>	<p>Conhecer os pontos positivos e as dificuldades sobre a prática da "Golden Hour".</p>	<p>Estudo de revisão integrativa da literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).</p>	<p>O contato pele a pele entre mãe e bebê durante a "Golden Hour" é importante para fortalecer vínculos, promover o aleitamento materno e reduzir a morbimortalidade neonatal. Salienta-se ainda a necessidade do conhecimento da equipa para verificar quais as intervenções com a mãe e o bebê que podem ser adiadas de forma a promover o contacto durante a "Golden Hour".</p>
<p>7 – A autenticidade de mulheres que decidiram pelo parto normal: vivências e experiências./ Elias <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>Compreender os significados da vivência de mulheres que passaram pelo parto normal.</p>	<p>Pesquisa qualitativa fenomenológica heideggeriana com 14 mulheres realizada por meio de entrevistas audiogravadas abertas, transcritas e analisadas cujas etapas foram o encaminhamento para a constituição das unidades de significado, compreensão e hermenêutica.</p>	<p>O parto normal foi decidido pela maioria delas e essa vivência significou: Ter escolhido e sonhado com o parto normal por ser melhor, ter planejado parir, ter tido conhecimento de como seria o momento e ter sido uma experiência ótima aliada à sensação de ser mais poderosa e forte e que aconselharia outras mulheres sem nenhum arrependimento. Apesar da experiência positiva, muitas não receberam informações sobre o parto.</p>
<p>8 - Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho./ Gazineu <i>et al.</i> (2018).</p>	<p>Analisar de que forma o parto normal contribui para uma melhor qualidade de vida do binômio mãe-bebê.</p>	<p>Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujos artigos foram selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde.</p>	<p>Há uma necessidade de incentivo ao parto normal, já que suas vantagens superam suas desvantagens. Por outra parte, os profissionais de saúde devem promover a educação em saúde, incentivando o parto natural e ressaltando os seus benefícios.</p>
<p>9 - Incidência de morbidades e déficit no desenvolvimento de crianças nascidas de cesariana x parto normal./ Gonzaga <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>Identificar os prejuízos que a cesariana sem indicação pode trazer ao desenvolvimento e saúde do recém-nascido e da criança.</p>	<p>Trata-se de uma revisão de escopo onde os artigos foram selecionados nas bases de dados LILACS e Medline.</p>	<p>A cesariana apresentou maior risco de atrasos no desenvolvimento e neurodesenvolvimento, já o desenvolvimento de morbidades e eventos adversos infantis foram mais prevalentes em crianças nascidas por cesárea em comparação às nascidas de parto normal. A colonização da microbiota intestinal também foi diferente quando comparado as duas vias de parto, encontra-se nas</p>

			crianças nascidas por cesariana uma menor diversidade microbiana ao longo da infância, que está relacionada ao risco aumentado de desenvolvimento de doenças do sistema imunológico.
10 - Relação do tipo de parto na constituição da microbiota infantil./ Lima, Sousa e Pinto (2019).	Buscar na literatura científica, artigos que discorressem sobre a relação entre tipo de parto e constituição da microbiota do recém-nascido.	Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados do Pubmed, usando os seguintes descritores: vaginal microbiota; infants born; delivery cessionary. Sendo encontrados 15 artigos usando os seguintes critérios: últimos cinco anos, texto completos e humanos. Com base nos critérios de inclusão e exclusão que foram fuga do tema relacionado à microbiota e parto cesáreo, apenas 14 foram usados para a revisão.	Estudos relatam que neonatos nascidos por cesariana apresentam níveis baixos de colonização, quando comparadas aos que nasceram por via vaginal. A interação precoce com microrganismos comensais é essencial para o desenvolvimento imunológico saudável e a programação metabólica do bebê. Diante dos estudos até agora realizados, torna-se de extrema importância o incentivo, pelos profissionais da saúde, do PV entre gestantes, reduzindo significativamente o risco do desenvolvimento de distúrbios imunológicos, inflamatórios e metabólicos entre as crianças.
11 - A influência do parto na imunidade do neonato./ Neto, Machado e Vasconcelos (2020).	Relacionar a importância do parto natural na modulação da colonização bacteriana primária em comparação com a ausência deste acontecimento no parto por via cesárea, considerando como tal fato interfere no amadurecimento do sistema imunológico do indivíduo.	Foi realizada uma revisão de literatura.	Dados da literatura apontam que uma exposição precoce aos inóculos bacterianos oriundos da estrutura vaginal materna contribuem significativamente ao desenvolvimento da microbiota dos indivíduos que nasceram, prevenindo-o do desenvolvimento de doenças crônicas no futuro, muito embora a relação causal entre tais contextos são, ainda, parcialmente compreendidos.
12- Construindo autonomia na escolha da via de parto./ Neves <i>et al.</i> (2022).	Discutir os fatores que podem influenciar a mulher na tomada de decisão pela via de parto descritos na literatura.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter exploratório-explicativo e abordagem qualitativa.	Em síntese, a autonomia no processo de escolha pela via de parto é construída por influência do pré-natal, pelo setor de saúde responsável pelo atendimento, por aspectos biopsicossociais e conhecimentos das gestantes em relação a cada parto. Ressalta-se a importância da capacitação e humanização dos profissionais de saúde em relação a parturição, assim como, empatia social, a fim de garantir esclarecimento de dúvidas, para uma escolha segura e correta, com melhorias na qualidade da assistência.

13 - Fatores que influenciam a mulher na escolha de via de parto./ Padua <i>et al.</i> (2022).	Analisar através de revisão de literatura os fatores que interferem na escolha da via de parto.	Para realização do método foi realizado leitura flutuante dos textos pertinentes ao assunto na Biblioteca Virtual em Saúde entre os anos de 2016 e 2021, que estivessem disponíveis em formato completo, online e gratuito.	A questão norteadora deste estudo foi: quais as influências que a mulher pode sofrer para a tomada de decisão acerca de seu parto? Após análise dos textos, foram elencadas 4 principais categorias de interferências: o pré-natal, a própria via de parto, a autonomia da gestante e a influência do enfermeiro.
14 - Benefícios para a mãe e para o bebê de um parto humanizado: framework conceitual a partir das políticas públicas no Brasil./ Pegoraro e Silva (2022).	Caracterizar o parto humanizado, revelando seus benefícios para mãe e bebê, sendo assim uma intervenção para as gestantes tomarem uma decisão mais assertiva na hora da escolha do parto, tornando esse momento especial e seguro.	A organização do material baseou-se em extensa revisão bibliográfica e no compartilhamento das rotinas dos especialistas consultados	E as vantagens e benefícios do parto normal para o recém-nascido (RN) são a garantia do nascimento seguro e desenvolvimento saudável, promoção do aleitamento materno e vínculo afetivo.
15 - Benefícios do parto normal./ Pereira <i>et al.</i> (2022).	Descrever os benefícios do parto normal a partir da assistência de enfermagem.	Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica de literatura com base em artigos científicos, livros, publicações acadêmicas e materiais do Ministério da Saúde que foram localizados na plataforma de bases de dados BVS e nas bases de dados da LILACS, da SciELO, com recorte temporal de publicação entre 2010 até 2020.	O parto normal tem benefícios quando comparado com a outra modalidade que é o parto cesariana, tais como voltar a rotina diária com mais rapidez e a alta hospitalar acontece mais precocemente, é considerado mais seguro, porque expõe a mulher a menos procedimentos invasivos e técnicas menos intervencionistas, os desfechos favoráveis do parto normal são inúmeros e são voltados não apenas para a mulher, mas também para o bebê.
16 - Desenvolvimento da microbiota do recém-nascido e sua relação com o tipo de parto./ Silva <i>et al.</i> (2019).	Discutir a relação do tipo de parto e o desenvolvimento da microbiota intestinal e sistema imune do recém-nascido.	Revisão integrativa da literatura.	Comparativamente, neonatos nascidos por parto vaginal possuem maior quantidade de cepas bacterianas que influenciam na quantidade de Leucócitos, Interleucinas e Lipopolissacarídeos, um ativador da imunidade inata, em contrapartida bebês por parto cesariano a transmissão vertical de cepas bacterianas é altamente limitada.
17 – Perspectivas de gestantes acerca do parto normal em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins./ Silva <i>et al.</i> (2022).	Analisar a perspectiva das gestantes acerca do parto normal.	Realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa, executado com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins.	Os benefícios do parto normal foram conhecidos por grande parte das gestantes, mesmo que a grande maioria nunca o tinha vivenciado. Verificou-se que as atividades educativas exerciam influências positivas sobre a visão da gestante em relação ao parto normal. Porém, a maioria das gestantes acabavam buscando informações a respeito dessa temática em meios eletrônicos, pois os profissionais de saúde apresentavam pouco enfoque

			em realizar educação em saúde a respeito dos tipos de parto, seus benefícios, malefícios e especificidades, sobretudo o profissional enfermeiro.
18- Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto./ Silva, Silva e Melo (2019).	Identificar a preferência da gestante primigesta quanto à via de parto, conhecer os fatores que influenciam a sua tomada de decisão nessa escolha, e as suas expectativas em relação ao parto mediante a via escolhida.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com 35 primigestas em acompanhamento pré-natal nas unidades públicas de saúde em um município do Sul de Minas Gerais, Brasil.	A decisão da mulher na escolha da via de parto está se transformando em uma preferência e não apenas em uma indicação profissional, o que ressalta a importância da Educação em saúde na consulta pré-natal.
19- Fatores que interferem na escolha do parto: normal x cesárea./ Souza <i>et al.</i> (2022).	Identificar os fatores que levaram as mulheres a escolherem o tipo de parto em uma cidade do Sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e exploratório, envolvendo seres humanos, com aplicação de questionário.	Optou-se pelo estudo de caso, a amostra foi composta por um grupo de 31 mulheres que tiveram partos no primeiro semestre do ano de 2021 na Maternidade da Fundação Hospitalar São Sebastião.	Os dados coletados demonstraram a cesárea com predominando na escolha das parturientes, representando 80,6% dos partos realizados quando comparados ao parto normal, que foi 19,40% e entre estes nem todos foram escolhas das gestantes, mas também situacionais. Também foi notado que o medo da dor foi um dos critérios mais utilizados na decisão da mulher pela cesárea eletiva. Observou-se ainda que existem lacunas quanto à promoção da saúde, pois algumas participantes do estudo relataram não terem recebido orientação quanto as vias de parto bem como seus riscos e benefícios.
20- Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto./ Spigolon <i>et al.</i> (2020).	Conhecer as percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com gestantes de um município da região noroeste do Estado do Paraná.	Metade das gestantes tem preferência pelo parto normal, mas a maioria acabou por realizar o parto cesárea. Na percepção das entrevistadas, as escolhas da via de parto cesárea foram decorrentes de indicação médica, medo, insegurança e desejo pela laqueadura.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A amostra do presente trabalho engloba 20 artigos com objetivos em comum, tais objetivos constituem-se no intuito de identificar as possíveis contribuições da do parto normal para a parturiente e para o recém-nascido, ressaltando sua importância para o sistema imunológico.

Mediante isso, é então relevante realizar uma discussão acerca dos resultados dos estudos que foram lidos de forma criteriosa na íntegra, de modo a enfatizar e trazer os principais dados relacionados à importância do parto normal e seus impactos para a imunidade da mãe e do RN.

4 DISCUSSÕES

Em primeiro viés, torna-se imprescindível delinear que o parto normal caracteriza-se como sendo um processo natural e fisiológico que acontece de maneira espontânea quando ocorre uma resposta hormonal adequada da gestante. Não obstante, ressalta-se ainda que, ele possibilita que haja um contato de maneira mais direta da mãe com o bebê, de modo a facilitar, de maneira mais efetiva, a construção de um vínculo afetivo (Araújo *et al.*, 2022).

Em consonância a isso, os autores Pereira *et al.* (2022) ressaltam que é possível conceituar o parto normal como sendo o processo de nascimento que acontece de maneira totalmente natural, onde o feto é expulso do útero por meio do canal de parto, sem que haja qualquer tipo de intervenção por parte dos médicos. No geral, pode-se constatar que não há complicações obstétricas relevantes nesse tipo de parto.

Constata-se então que a mulher entra em trabalho de parto de maneira espontânea e, portanto, não há a necessidade de haver a indução. Concomitante a isso, é percepto que a dilatação do colo do útero, as contrações uterinas e a expulsão do feto ocorrem de forma progressiva e natural. Durante o processo, a mulher pode movimentar-se livremente, escolher a posição mais confortável e utilizar técnicas de alívio da dor, como a massagem e a respiração (Silva *et al.*, 2022).

Além disso cabe mencionar ainda que os resultados demonstrados por Neto, Machado e Vasconcelos (2020) apontam que, o parto normal é extremamente pertinente, levando em consideração que permite uma melhor recuperação da mulher no pós-parto, já que não são feitas incisões ou até mesmo suturas cirúrgicas. Concomitante a isso, enfatiza-se que, muito embora seja uma prática bastante antiga, é perceptível que o parto normal tem sido muitas vezes abdicado em detrimento das cesarianas.

Já Lima, Sousa e Pinto (2019) destacam que isto implica dizer que há uma grande emblemática por trás disso, já que algumas consequências de ordem negativa podem ser notórias no parto cesáreo, entre eles, os impactos na saúde da mãe e do

recém-nascido (RN), aumento das taxas de infecção, hemorragia pós-parto e problemas respiratórios no bebê, entre outras coisas.

É importante enfatizar que o parto normal ainda é uma opção segura e adequada para a grande maioria das gestantes. Porém, para que ele seja bem-sucedido, é necessário um cuidado especializado e humanizado. A equipe de saúde deve estar preparada para acompanhar todo o processo, oferecendo suporte emocional, alívio da dor e respeitando as escolhas da mulher. Além disso, é fundamental promover a assistência centrada na mulher, garantindo seu protagonismo e autonomia durante o parto.

De maneira inegável, muitos são os benefícios do parto normal, nos mais variados aspectos, muito embora a gestação seja um processo em que a mulher cria muita expectativa, não pode-se esquecer o quanto o parto é um momento permeado por medo, estresse e ansiedade. Concomitante a isso, torna-se então relevante que o parto normal é, sem dúvidas, mais saudável e minimiza consideravelmente os riscos obstétricos se comparado com o parto cesáreo.

Neste cenário, através de pesquisas realizadas pelos autores Carneiro *et al.* (2015) constaram que entre os pontos positivos do parto normal, o mais relatado pelas mulheres foi, de fato, a recuperação de maneira mais e, sobretudo, menos dolorosa, garantindo ainda maior independência as mulheres para realização de suas atividades básicas.

Não restringindo-se somente a esses, Cortez, Ribeiro e Silva (2023) destacaram que o parto normal permite que a mãe e o bebê tenham um contato mais íntimo, além disso, há ainda uma redução significativa da perda de energia do bebê, propicia também a estabilização respiratória e cardíaca do recém-nascido e minimiza os riscos do desenvolvimento da síndrome respiratória ou da taquipneia transitória.

Paralelo a isso, na pesquisa feita por Silva *et al.* (2019) constata-se ainda que, outro impacto perceptível advindo do parto normal é a redução de possibilidades de se adquirir infecções, tanto o bebê quanto a parturiente, isto é permitido graças aos mais variados mecanismos fisiológicos que atuam de maneira mútua, sendo estes proporcionados pelo processo de parto.

Inegavelmente, Elias *et al.* (2022) inferem que os partos normais reduzem de maneira bastante perceptível às possibilidades de haver morbimortalidade neonatal e materna, sobretudo, no que concerne a contração de doenças infecciosas, ou até mesmo de prematuridade- que é uma das principais causas da mortalidade neonatal-. Além

disso, o parto normal traz vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê. Durante o parto normal, ocorre a liberação de hormônios, como a ocitocina, que são benéficos para o bebê, estimulando a contração uterina e a expulsão do líquido amniótico dos pulmões.

Sendo assim, quando se discute a respeito dos pontos positivos propiciados pelo parto normal, é imprescindível que seja levado em consideração o menor tempo de hospitalização da mãe e do recém-nascido, menores gastos, melhor e mais rápida recuperação, a não necessidade do uso de medicamentos, amamentação de maneira mais precoce, sendo possível denotar todos esses benefícios na literatura, fundamentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e também pelo Ministério da Saúde (MS) (Silva *et al.*, 2022).

Em consonância a isso, Gazineu *et al.* (2018) relatam que o processo de parto normal não submete a gestante a riscos significativos de hemorragia pós-parto, de modo a dispensar a necessidade da parturiente ser internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), todos esses aspectos de ordem positivo também abrangem o RN, partindo do pressuposto que, por meio do parto normal, não há a necessidade dele receber o suporte ventilatório e, atrelado a isso, não há muitas possibilidades dele ter problemas de saúde.

Chitarra *et al.* (2020) evidenciam em sua pesquisa que, normalmente, o parto normal é indicado para as gestantes que não apresentam determinadas complicações obstétricas, entre elas, pode-se citar as respectivas: diabetes gestacional não controlada, pré-eclâmpsia, malformações do feto que são incompatíveis com o parto normal, placenta prévia, entre outras. Não obstante, Silva, Silva e Melo (2019) enfatizam que há ainda a imprescindibilidade de um acompanhamento pré-natal para a gestante, de modo que esta tenha condições de saúde viáveis para um parto saudável estar exposta a riscos intrínsecos.

No entanto, Pegoraro e Silva (2022) destacam que, cada caso deve ser analisado de forma individual, sobretudo, no que concerne a decisão de qual tipo de parto será, isto porque, é preciso levar em consideração as características de cada gestante e as recomendações dos profissionais de saúde. Em determinados casos, o parto cesáreo também é indicado, seja por complicações médicas, seja por preferência da própria gestante, ou por outros aspectos.

É importante destacar que a decisão sobre o tipo de parto ideal deve ser tomada em conjunto entre a gestante e a equipe de saúde, levando em consideração os riscos e benefícios para a mãe e o bebê. Um bom acompanhamento pré-natal, com o diálogo

aberto entre a gestante e a equipe de saúde, pode auxiliar na tomada de decisão (Souza *et al.*, 2022).

De forma sucinta, os resultados alcançados na pesquisa de Neves *et al.* (2022) demonstram que o parto normal pode ser indicado quando a gestante não apresenta complicações obstétricas e possui um bom acompanhamento pré-natal. Ele traz benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, como uma recuperação mais rápida, menor chance de infecções pós-parto e maior taxa de aleitamento materno exclusivo. Contudo, Padua *et al.* (2022) evidencia cada caso deve ser avaliado individualmente, levando em consideração as características da gestante e as recomendações da equipe de saúde. A decisão sobre o tipo de parto ideal deve ser tomada em conjunto, visando o melhor resultado para a mãe e o bebê.

Atrelado a isso, Araújo *et al.* (2023) deixa explícito em seu estudo a importância da participação da gestante durante a escolha do seu parto, é justamente pautado nisso que o pré-natal emerge como um contexto favorável e eficaz, pois, por intermédio dele é possível que a gestante receba informações importantes a respeito do parto normal, além de ter a oportunidade de ter suas dúvidas esclarecidas. Posto isso, o pré-natal é um momento de orientação e preparação para o parto, onde a gestante é acompanhada pela equipe de saúde, que irá promover o seu bem-estar físico e emocional, além de oferecer suporte e encorajamento para a escolha do parto normal.

Spigolon *et al.* (2020) pontuam que a participação da gestante na escolha do parto normal também está ligada ao respeito pelos direitos reprodutivos das mulheres. A mulher tem o direito de decidir sobre o seu próprio corpo e a sua saúde, incluindo o direito de escolher o tipo de parto que considera mais adequado para si. A opção pelo parto normal deve ser respeitada e valorizada, garantindo a gestante um acompanhamento adequado e seguro durante todo o processo.

No entanto, os resultados obtidos por Carvalho e Cerqueira (2020) demonstram que é importante ressaltar que a escolha pelo parto normal deve ser feita de forma segura. Para isso, é essencial que a gestante receba um acompanhamento adequado durante o pré-natal, com uma equipe multidisciplinar preparada para promover a saúde materno-infantil. O pré-natal irá detectar possíveis complicações e permitir a adoção de medidas necessárias para garantir um parto seguro, seja ele normal ou cesárea.

Quando se discute a respeito da gestação, outros fatores começam a ganhar relevância, um deles é a imunidade, a qual se caracteriza como sendo imprescindível para manter a saúde e, principalmente, bem-estar da mãe e do feto. Concomitante a isso,

delineia-se que, a gestação é um período onde se percebe um rol de adaptações de ordem imunológica no corpo da mulher, de modo que, haja a segurança e proteção tanto da mãe quanto do feto que está sendo gerado contra possíveis agressores do âmbito externo (Gonzaga *et al.*, 2022).

A imunidade materna é primordial para o desenvolvimento adequado do sistema imunológico do bebê. Durante a gestação, Cortez, Ribeiro e Silva (2023) evidenciam que ocorre uma transferência de anticorpos da mãe para o feto através da placenta, conferindo proteção contra infecções e doenças nos primeiros meses de vida.

A pesquisa de Carvalho e Cerqueira (2020) afirma que essa transferência é maximizada durante o trabalho de parto, pois as contrações uterinas promovem a liberação de anticorpos maternos presentes nos fluídos vaginais. Essa exposição ao microbioma materno durante o parto normal contribui para a colonização do intestino do bebê com uma diversidade saudável de microorganismos, o que é essencial para o desenvolvimento de um sistema imunológico equilibrado.

Frente ao exposto, salienta-se que, durante o parto normal, denota-se que o RN entra em contato com as secreções vaginais da parturiente, inerente a isso, fica também em contato direto com a microbiota materna, isto favorece a obtenção de uma série de benefícios do ponto de vista imunológico (Gonzaga *et al.*, 2022).

Vale salientar ainda que, o parto normal, estimula de maneira considerável a produção de células imunológicas específicas no RN. As quais assumem papel de grande relevância no organismo, de modo que, atuam diretamente na defesa contra microrganismos, bem como contra patologias infecciosas (Silva *et al.*, 2019).

Quanto a isso, a pesquisa de Silva *et al.* (2019) mostra que bebês nascidos de parto normal apresentam uma melhor resposta imune, com menor incidência de alergias, asma e infecções respiratórias. Por outro lado, bebês nascidos por cesariana têm maior probabilidade de serem expostos a antibióticos, o que pode perturbar o equilíbrio da microbiota e comprometer o desenvolvimento do sistema imunológico.

O parto normal também favorece o aleitamento materno, outro fator crucial para a imunidade do bebê. O leite materno é rico em anticorpos, enzimas, proteínas antimicrobianas e células imunológicas, que fornecem uma importante proteção contra infecções e fortalecem o sistema imunológico do bebê. O contato pele a pele imediato após o parto facilita o aleitamento materno e promove uma conexão íntima entre mãe e filho, proporcionando benefícios emocionais e imunológicos para ambos (Gonzaga *et al.*, 2022).

Portanto, Gazineu *et al.* (2018) relatam em seu estudo que o parto normal desempenha um papel fundamental na relação entre a imunidade materna e do bebê durante a gestação. Essa forma de parto promove a transferência de anticorpos da mãe para o feto, estimula a produção de células imunológicas no bebê, facilita o desenvolvimento de uma microbiota saudável e favorece a amamentação. Esses fatores contribuem para o fortalecimento do sistema imunológico.

Porém, a pesquisa de Cortez, Ribeiro e Silva (2023) afirma que emerge ainda a indispensabilidade de aludir acerca dos casos em que a gestante apresenta imunidade baixa, ou até mesmo determinadas infecções, fato este que pode afetar, de maneira significativa, o desenvolvimento da imunidade do recém-nascido, determinadas infecções podem ser transmitidas para o bebê durante o parto e, conseqüentemente, comprometer seu sistema imunológico.

Além disso, Pereira *et al.* (2022) discutem que a presença de doenças crônicas, como diabetes ou hipertensão, pode afetar negativamente a resposta imune da mãe, comprometendo, conseqüentemente, a imunidade do RN. Nesses casos, é importante que a mãe receba o tratamento adequado antes do parto, a fim de evitar a transmissão de infecções para o bebê. Além disso, medidas como o uso de medicamentos antivirais ou antibióticos podem ser indicadas para evitar complicações posteriores.

Devido à importância do parto normal para o desenvolvimento da imunidade do RN e à possível interação entre a imunidade materna e o bebê, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos aos fatores de risco maternos e avaliem a necessidade de intervenções preventivas. Além disso, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida também contribui para a imunidade do bebê, fornecendo anticorpos e nutrientes essenciais para o desenvolvimento adequado do sistema imunológico (Gonzaga *et al.*, 2022).

Em resumo, o parto normal proporciona benefícios significativos para o desenvolvimento da imunidade do RN, fortalecendo seu sistema imunológico e protegendo-o contra infecções. No entanto, quando a mãe apresenta infecções ou uma baixa imunidade, esses benefícios podem ser comprometidos. Portanto, é essencial que a mãe receba tratamento adequado e que medidas preventivas sejam adotadas para garantir a saúde e o desenvolvimento adequado do sistema imunológico do bebê.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira inegável, o parto normal apresenta uma série de benefícios tanto para a parturiente como também para o recém-nascido. Sobretudo, devido ao fato do parto normal fortalecer de maneira significativa o sistema imunológico de ambos, favorecendo assim uma melhor recuperação da mãe e um melhor desenvolvimento do RN.

A partir da presente pesquisa ficou então perceptível que durante o parto normal, o contato que se estabelece entre o bebê e a vagina da mãe permite a colonização do recém-nascido por bactérias saudáveis presentes na flora vaginal, o que contribui para o desenvolvimento do sistema imunológico do RN.

Além disso, constatou-se ainda que, durante todo o processo do parto, há a liberação de hormônios como a ocitocina, que estimula a produção de leite materno e a contração uterina, auxiliando no estabelecimento da amamentação e na transferência de anticorpos da mãe para o filho.

Dada à importância do parto normal, cabe então evidenciar a forma como ele pode impactar melhoria da recuperação pós-parto da parturiente, a qual ocorre de maneira mais rápida, e principalmente, minimiza os desconfortos que muitas vezes são sentidos no parto cesáreo, com técnicas cirúrgicas invasivas. Dessa forma, percebe-se então o quão importante é a orientação durante o pré-natal a respeito do parto normal e seus benefícios, mantendo a gestante informada e com suas dúvidas sanadas.

Posto isso, o parto normal apresenta condições mais seguras a mãe, principalmente no que tange as possíveis complicações que podem emergir durante a cesárea, ou até mesmo com relação às possíveis hemorragias que podem surgir no pós-parto.

Dessa forma, é evidente que o tipo de parto influencia diretamente na imunidade tanto do recém-nascido quanto da mãe. Portanto, é fundamental incentivar a prática do parto normal sempre que possível, garantindo uma série de benefícios imunológicos para ambas as partes envolvidas.

No entanto, é importante destacar que cada caso deve ser avaliado individualmente, considerando a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê. Ainda assim, é necessário promover a conscientização sobre a importância do parto normal para a saúde imunológica, buscando a redução das taxas de cesarianas desnecessárias e melhorando a qualidade do cuidado obstétrico.

Ficou então constatado a partir da pesquisa que, há a necessidade de se abordar cada vez mais acerca dessa temática no contexto da área da saúde, uma vez que sua adesão tem sido baixa nas instituições de saúde públicas e privadas, impossibilitando assim que parturientes tenham benefícios relacionados a esta técnica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Brenda Cristina Nunes *et al.* Benefícios do Parto Normal. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 12, n. 2, 2022.

ARAÚJO, Gabriella Coutinho *et al.* Autonomia da parturiente na escolha da via de parto. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 1, p. e726-e726, 2023.

CARNEIRO, Luana Maria de Almeida *et al.* Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: Revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020.

CHITARRA, Camila Andrade *et al.* Perfil clínico obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7893-7909, 2020.

CORTEZ, Eduardo Nogueira; RIBEIRO, Melissa Diniz Santos; SILVA, Pedro Igor Gomes. Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e20412642220-e20412642220, 2023.

ELIAS, Elayne Arantes *et al.* A autenticidade de mulheres que decidiram pelo parto normal: vivências e experiências. **Rev Rene**, v. 23, p. 12, 2022.

GAZINEU, Rebeca Cardoso *et al.* Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. **Textura**, v. 12, n. 20, p. 121-129, 2018.

GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes *et al.* Incidência de morbidades e déficit no desenvolvimento de crianças nascidas de cesariana x parto normal. **Scire Salutis**, v. 12, n. 2, p. 163-172, 2022.

LIMA, Francisco Jamilton Bezerra; SOUSA, Naiane Maria; PINTO, Ana Carolina Matias Dinelly. Relação do tipo de parto na constituição da microbiota infantil. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.

NETO, Fernando Antônio Ramos Schramm; MACHADO, Yuri de Jesus; VASCONCELOS, Juliana Fraga. A influência do parto na imunidade do neonato. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 18, 2020.

NEVES, Danielle dos Santos Pontes *et al.* Construindo autonomia na escolha da via de parto. **Biológicas & Saúde**, v. 12, n. 42, p. 33-48, 2022.

PADUA, Gabriela Rissonio *et al.* Fatores que influenciam a mulher na escolha de via de parto Factors that influence women in the choice of birth delivery. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16612-16623, 2022.

PEGORARO, Júlia; SILVA, Lucimara Marques da. **Benefícios para a mãe e para o bebê de um parto humanizado: framework conceitual a partir das políticas públicas no Brasil.** 2022.

PEREIRA, Ana Claudia de Souza *et al.* Benefícios do parto normal. **Global Clinical Research Journal**, v. 2, n. 1, p. e18-e18, 2022.

PETERS, Micah DJ *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI evidence synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020.

SILVA, Débora Borges de Oliveira *et al.* **Desenvolvimento da microbiota do recém-nascido e sua relação com o tipo de parto.** 2019.

SILVA, Loren Kelly Vieira *et al.* Perspectivas de gestantes acerca do parto normal em uma Unidade Básica de Saúde ao Sul do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e9774-e9774, 2022.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; SILVA, Semara Carolini Brandão; MELO, Gabriel Arruda. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 21, n. 2, p. 1-9, 2019.

SOUZA, Thaiara *et al.* Fatores que interferem na escolha do parto: normal x cesárea. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 72, p. 9476-9487, 2022.

SPIGOLON, Dandara Novakowski *et al.* Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. 789-798, 2020.

TRICCO, Andrea C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.